

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DARCY PEREIRA DE MORAES
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

ROSANA APARECIDA SANTOS LEITE CORRÊA

PRINCIPAIS DIFICULDADES DE "SER" AUTONOMO NO BRASIL

ITAPETININGA

2024

ROSANA APARECIDA SANTOS LEITE CORRÊA

PRINCIPAIS DIFICULDADES DE "SER" AUTONOMO NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção da Habilitação Profissional de Técnico em Administração, no Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios, a Escola Técnica Estadual de Itapetininga, sob orientação da Professora Joseane Siqueira de Almeida Machado.

ITAPETININGA

2024

“Dedico este trabalho aos meus colegas de curso, que assim como eu encerram uma difícil etapa da vida acadêmica”

"A administração é uma atividade essencial em qualquer organização humana, seja uma empresa, um hospital, uma escola ou uma igreja. É a administração que faz as coisas acontecerem e move as organizações rumo aos seus objetivos." Chiavenato (2003)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	9
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4. PROBLEMATIZAÇÃO	9
5. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO	10
5.1 ORIGEM E CONCEITOS	10
6. SURGIMENTO DO TRABALHO AUTONOMO	11
6.1) NA NATUREZA EMPRESÁRIA	12
6.2) NÃO EMPRESÁRIO VERSUS AUTÔNOMO.....	14
Autônomo:	14
Não Empresário:	14
7) MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	15
7.1 BENEFÍCIOS	16
7.2 ATIVIDADES PERMITIDAS	16
7.3 O PORQUE DA EXISTENCIA DO MEI.....	17
8) OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS AUTÔNOMOS/AS NO BRASIL	19
8.1 IMPORTÂNCIA ECONÔMICA	19
8.2 DESAFIOS E BARREIRAS.....	20
9. DIFICULDADES DE SER AUTONOMO NO BRASIL	20
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

RESUMO

Este trabalho tem como propósito, através de pesquisa bibliográfica as dificuldades do trabalho autônomo no Brasil, onde tem se destacado como uma modalidade importante de ocupação, refletindo tendências globais de flexibilização do mercado de trabalho e empreendedorismo. O trabalho autônomo, embora ofereça flexibilidade e autonomia, apresenta diversos desafios que podem impactar a segurança e o bem-estar dos trabalhadores. Apesar das vantagens do trabalho autônomo, como a flexibilidade e a autonomia, os trabalhadores autônomos enfrentam uma série de dificuldades que podem comprometer sua segurança e qualidade de vida. Abordar essas dificuldades através de políticas públicas, programas de apoio e capacitação pode contribuir para a criação de um ambiente mais favorável e sustentável para o trabalho autônomo.

Palavras chave: Trabalho autônomo. Dificuldades. Vantagens

ABSTRACT

This work aims to, through bibliographical research, the difficulty of self-employment in Brazil has stood out as an important type of occupation, reflecting global trends towards flexibility in the labor market and entrepreneurship. Self-employment, although it offers flexibility and autonomy, presents several challenges that can impact the safety and well-being of workers. Despite the advantages of self-employment, such as flexibility and autonomy, self-employed workers face a series of difficulties that can compromise their safety and quality of life. Addressing these difficulties through public policies, support and training programs can contribute to creating a more favorable and sustainable environment for self-employment.

Keyword: Self-employment. Difficulties. Advantages

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o trabalho autônomo está em expansão e transformação, impulsionado por avanços tecnológicos, mudanças no mercado de trabalho e a busca por maior flexibilidade e autonomia.

A história do trabalho autônomo é marcada por períodos de prosperidade e desafios, sempre refletindo as transformações econômicas e tecnológicas de cada era. Nos dias atuais, o trabalho autônomo continua a evoluir, adaptando-se às novas realidades do mercado e das inovações tecnológicas, ao mesmo tempo em que busca formas de garantir segurança e estabilidade para os trabalhadores independentes.

O trabalho autônomo deve continuar a crescer, impulsionado pela digitalização, a automação e as mudanças nas preferências dos trabalhadores. A adaptação das políticas públicas e empresariais será crucial para garantir que os trabalhadores autônomos possam desfrutar de estabilidade e proteção enquanto aproveitam a flexibilidade e autonomia que esse tipo de trabalho oferece.

Em resumo, o trabalho autônomo atualmente é uma opção atraente para muitos, oferecendo liberdade e diversidade de oportunidades, mas também requerendo uma abordagem cuidadosa para mitigar seus desafios e garantir um futuro sustentável para os trabalhadores independentes.

2. JUSTIFICATIVA

Um TCC sobre o trabalhador autônomo não só se justifica pela relevância e atualidade do tema, mas também pela oportunidade de contribuir para a compreensão e melhoria das condições de trabalho dessa crescente parcela da força de trabalho. Ao explorar as nuances, desafios e oportunidades do trabalho autônomo, o estudante pode oferecer insights valiosos que beneficiem tanto a academia quanto a prática profissional.

3. OBJETIVOS:

3.1 OBJETIVOS GERAIS:

Investigar as características, desafios e oportunidades do trabalho autônomo no contexto contemporâneo, com foco nas implicações econômicas, sociais e tecnológicas, e propor recomendações para melhorar as condições e a sustentabilidade desse tipo de trabalho. Esses aspectos são cruciais para enfrentar os desafios presentes no ambiente empresarial atual, promovendo um senso de pertencimento e colaboração que contribui para o crescimento sustentável das pequenas empresas. A criação de um ambiente de trabalho que valorize a diversidade e a inovação é essencial para enfrentar os desafios do mercado em constante evolução.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar o Perfil do Trabalhador Autônomo.
- Identificar as principais dificuldades que levam os indivíduos a escolherem o trabalho autônomo.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

Analisar os principais desafios enfrentados pelos trabalhadores autônomos, incluindo insegurança financeira, falta de benefícios, dificuldades na gestão de negócios e isolamento social.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO

5.1 ORIGEM E CONCEITOS

A administração como campo de estudo e prática possui uma longa e rica história que evoluiu ao longo dos séculos. A administração evoluiu de práticas empíricas em civilizações antigas para um campo de estudo sistematizado e profissionalizado no século XX. Hoje, continua a se desenvolver, incorporando novas teorias e tecnologias para lidar com os desafios modernos das organizações.

A Revolução Industrial (século XVIII e XIX) transformou a economia de agrária para industrial, exigindo novas formas de organização e gestão. Surgiram grandes fábricas e complexos industriais, necessitando de técnicas administrativas para gerenciar a produção em massa e a força de trabalho.

No século XX ocorreu o surgimento da Administração Científica com Frederick Winslow Taylor, considerado o "pai da administração científica", Taylor introduziu métodos para aumentar a eficiência do trabalho através de estudo de tempos e movimentos e divisão de tarefas.

A seguir temos outro grande nome para a administração: Henri Fayol, que desenvolveu a Teoria Clássica da Administração, propondo cinco funções administrativas (planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar) e 14 princípios de gestão.

Temos também Max Weber que introduziu o conceito de burocracia como uma forma ideal de organização, com uma estrutura hierárquica clara, regras formalizadas e impessoalidade.

Portanto, de acordo com Chiavenato (2003) "Administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos organizacionais."

6. SURGIMENTO DO TRABALHO AUTONOMO

O surgimento do trabalho autônomo remonta aos primórdios da civilização humana e se desenvolveu ao longo dos séculos, moldado por diversas transformações econômicas, sociais e tecnológicas. Desde as sociedades primitivas até os dias atuais, o trabalho autônomo tem desempenhado um papel crucial na organização econômica e na subsistência das pessoas.

Nos primórdios das sociedades humanas, antes do surgimento das estruturas urbanas e das economias centralizadas, a maioria das atividades produtivas era realizada de maneira autônoma. Caçadores, coletores e artesãos operavam de forma independente ou em pequenos grupos familiares, garantindo a subsistência por meio da caça, coleta de alimentos e produção de bens essenciais.

Com o surgimento das primeiras civilizações, como no Egito Antigo e na Mesopotâmia, começaram a surgir formas mais complexas de trabalho autônomo. Artífices, comerciantes e agricultores operavam independentemente, trocando bens e serviços em mercados locais. A organização social e econômica dessas civilizações dependia fortemente da habilidade e da iniciativa desses indivíduos autônomos.

Durante a Idade Média, o sistema feudal predominante na Europa também contemplava formas de trabalho autônomo. Enquanto a maioria da população rural trabalhava como servos nas terras dos senhores feudais, nas cidades surgiram artesãos, comerciantes e profissionais liberais que operavam de forma independente. Guildas e corporações de ofício regulavam o trabalho desses profissionais, estabelecendo padrões de qualidade e garantindo a coesão social nas comunidades urbanas.

No século XX, o trabalho assalariado em grandes corporações se tornou predominante, especialmente após as duas guerras mundiais. No entanto, o trabalho autônomo persistiu em setores como saúde, educação, serviços pessoais e consultoria. Profissionais liberais como médicos, advogados e arquitetos continuaram a operar de forma independente, oferecendo serviços especializados à comunidade.

Com o advento da globalização e da revolução digital no final do século XX e início do século XXI, o trabalho autônomo experimentou um renascimento. A internet e as plataformas digitais permitiram que freelancers e trabalhadores da economia gig alcançassem um mercado global, oferecendo serviços remotamente em áreas como programação, design gráfico, marketing digital, entre outros. Isso proporcionou maior flexibilidade e oportunidades para indivíduos que preferem trabalhar de forma independente, gerenciando seus próprios horários e projetos.

Qual seja a forma, a consolidação do uso do trabalho autônomo tem sido acompanhada de uma promessa implícita de grandes ganhos financeiros, independência e maturidade profissional. Mas, não se pode esquecer que o volume crescente de trabalhadores autônomos pode também estar relacionado com a queda dos rendimentos dos assalariados vinculados ao setor formal da economia. Dessa forma, o trabalho autônomo é definido, de forma generalizada, como uma situação em que o trabalhador exerce a ocupação de modo independente, controla seu processo de produção, é proprietário do capital empregado na produção e recebe na forma de rendimento e não de salário. (MENEZES; CRUZ. 2007,p 2)

6.1) NA NATUREZA EMPRESÁRIA

Na natureza empresarial do autônomo, observa-se uma série de características distintas que o diferenciam de outros modelos de trabalho. Aqui estão alguns pontos chave que destacam essa natureza empresarial:

1. **Autonomia e Independência:** O trabalhador autônomo possui controle total sobre suas decisões e atividades profissionais. Isso inclui a liberdade para determinar os serviços oferecidos, os clientes atendidos, os horários de trabalho e as estratégias de negócio.
2. **Gestão de Riscos e Responsabilidades:** Ao contrário dos empregados formais, os autônomos assumem todos os riscos associados ao seu trabalho. Isso inclui a responsabilidade por adquirir clientes, garantir a qualidade do serviço prestado e lidar com questões financeiras e legais.
3. **Visão Empreendedora:** Muitos autônomos adotam uma abordagem empreendedora ao gerenciar seus negócios. Isso envolve

identificar oportunidades de mercado, desenvolver serviços diferenciados, estabelecer redes de contatos e adaptar-se às demandas do mercado.

4. **Flexibilidade e Adaptabilidade:** A natureza empresarial do autônomo requer habilidades de adaptação e flexibilidade para responder às mudanças nas condições do mercado e nas preferências dos clientes. Isso pode envolver a atualização constante de habilidades, a incorporação de novas tecnologias e a exploração de novas oportunidades de negócios.

5. **Networking e Construção de Relacionamentos:** Para muitos autônomos, a capacidade de construir e manter relacionamentos é crucial para o sucesso. Isso inclui estabelecer parcerias estratégicas, participar de eventos de networking e cultivar uma reputação profissional sólida.

6. **Gerenciamento Financeiro:** A gestão eficaz das finanças é essencial para a sobrevivência e o crescimento do negócio autônomo. Isso pode envolver a definição de preços competitivos, a gestão do fluxo de caixa, a cobrança de pagamentos e o planejamento financeiro de longo prazo.

7. **Inovação e Criatividade:** A natureza empresarial do autônomo muitas vezes estimula a inovação e a criatividade. Os autônomos frequentemente buscam maneiras de se destacar no mercado por meio de serviços únicos, processos eficientes ou abordagens criativas para resolver problemas dos clientes.

Esses aspectos demonstram como o trabalho autônomo não é apenas uma forma de trabalho, mas também uma jornada empreendedora que requer habilidades multifacetadas e uma mentalidade empresarial para alcançar o sucesso e a realização profissional.

6.2) NÃO EMPRESÁRIO VERSUS AUTÔNOMO

A distinção entre o "não empresário" e o "autônomo" pode ser esclarecida pelas características fundamentais de cada categoria:

Autônomo:

1. **Independência e Controle:** O autônomo geralmente trabalha de forma independente, sem estar subordinado a um empregador específico. Ele tem controle sobre suas horas de trabalho, local de trabalho e a forma como executa suas tarefas profissionais.

2. **Responsabilidade Financeira:** O autônomo assume responsabilidades financeiras por seu próprio trabalho, incluindo a fixação de preços, gestão de receitas e despesas, e pagamento de impostos.

3. **Variedade de Clientes:** Os autônomos frequentemente trabalham para uma variedade de clientes ou contratantes, oferecendo serviços especializados em áreas como consultoria, design, programação, entre outros.

4. **Flexibilidade:** Eles têm flexibilidade para determinar quando e como trabalhar, podendo ajustar suas atividades conforme necessário para atender às demandas do mercado ou equilibrar a vida pessoal e profissional.

Não Empresário:

Por outro lado, o termo "não empresário" pode se referir a pessoas que não estão envolvidas em atividades empresariais ou que não têm uma abordagem empreendedora para o trabalho. Aqui estão algumas características que diferenciam o "não empresário" do autônomo:

1. **Emprego Tradicional:** O "não empresário" pode ser um empregado que trabalha para uma empresa ou organização, seguindo horários fixos, recebendo um salário mensal e tendo direitos trabalhistas como férias remuneradas e benefícios previdenciários.

2. **Supervisão e Subordinação:** Em um emprego tradicional, o não empresário geralmente trabalha sob a supervisão de um superior hierárquico e segue diretrizes estabelecidas pela empresa.

3. **Falta de Autonomia Financeira:** Ao contrário do autônomo, o não empresário não assume responsabilidades financeiras relacionadas ao seu trabalho, como gestão de receitas, pagamento de impostos ou fixação de preços.

4. **Estabilidade e Segurança:** Muitas vezes, o não empresário beneficia-se de maior estabilidade no emprego, proteção contra demissões arbitrárias e acesso a benefícios sociais e trabalhistas proporcionados pela legislação trabalhista.

Enquanto o autônomo se destaca pela independência, responsabilidade financeira e flexibilidade no trabalho, o não empresário pode estar mais ligado a um emprego formal, com um nível diferente de autonomia e responsabilidade. Ambas as categorias têm seus próprios contextos e características distintas que definem suas experiências no mercado de trabalho contemporâneo.

7) MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

O Microempreendedor Individual (MEI) é uma categoria criada no Brasil para formalizar pequenos negócios e empreendedores individuais, oferecendo benefícios e simplificando o processo de legalização.

O MEI é uma modalidade de empresa que permite a formalização de trabalhadores por conta própria, conhecidos como autônomos, com faturamento anual limitado e condições simplificadas de tributação. As principais características incluem:

- **Faturamento Limitado:** O MEI pode faturar até R\$ 81.000,00 por ano, ou proporcionalmente a esse valor se iniciar a atividade durante o ano.

- **Simples Nacional:** O MEI é enquadrado no Simples Nacional e está isento de tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL), pagando apenas um valor fixo mensal.
- **Registro e Licenciamento Simplificados:** O processo de registro é simplificado, sendo possível fazê-lo online e sem custos excessivos. Além disso, o MEI fica isento de alvarás e licenças municipais, dependendo do tipo de atividade.

7.1 BENEFÍCIOS

Os principais benefícios para quem se torna MEI são:

- **Emissão de Nota Fiscal:** Permissão para emitir nota fiscal, o que facilita a formalização e a participação em licitações.
- **Acesso a Direitos Previdenciários:** Contribuição previdenciária reduzida, o que dá direito a benefícios como aposentadoria, auxílio-doença e licença-maternidade.
- **Facilidade de Crédito:** Acesso a linhas de crédito específicas para MEI com juros reduzidos.
- **Menos Burocracia:** Simplificação de obrigações fiscais e contábeis, com baixo custo de manutenção mensal.

7.2 ATIVIDADES PERMITIDAS

O MEI pode exercer mais de 400 atividades diferentes, desde serviços até comércio e indústria, listadas na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Limitações:

- **Faturamento Anual:** Caso o faturamento exceda o limite permitido, o MEI deverá passar para outra forma de tributação (como o Simples Nacional) ou até mesmo o Lucro Presumido, dependendo do caso.

- **Contratação de Funcionários:** O MEI pode ter apenas um funcionário contratado, recebendo o salário mínimo ou o piso da categoria.

7.3 O PORQUÊ DA EXISTENCIA DO MEI

O Microempreendedor Individual (MEI) foi criado no Brasil com o objetivo principal de formalizar pequenos negócios e empreendedores individuais que antes atuavam na informalidade. A sua existência é fundamentada em uma série de motivos que visam tanto ao desenvolvimento econômico quanto à inclusão social. Aqui estão alguns pontos que explicam o porquê da existência do MEI:

- **Inclusão e Formalização**

Antes da criação do MEI, muitos pequenos empreendedores trabalhavam na informalidade, sem registro legal de suas atividades. Isso significava que não contribuía para a Previdência Social, não emitiam notas fiscais, não tinham acesso a crédito formal e estavam sujeitos a penalidades e falta de proteção legal. A existência do MEI possibilitou que esses trabalhadores se formalizassem de maneira simples e acessível, contribuindo para a regularização de suas atividades e para a inclusão no mercado formal.

- **Simplificação e Redução de Custo**

O MEI oferece um regime tributário simplificado, conhecido como Simples Nacional, no qual o empreendedor paga um valor fixo mensal que varia de acordo com a atividade exercida. Essa simplificação reduz a burocracia e os custos operacionais, permitindo que o empreendedor dedique mais tempo ao desenvolvimento do negócio em vez de lidar com questões contábeis complexas.

- **Estímulo ao Empreendedorismo**

Ao facilitar a formalização e reduzir barreiras de entrada, o MEI estimula o empreendedorismo no Brasil. Ele oferece um ambiente propício para que novos

negócios surjam e se desenvolvam, contribuindo para a geração de empregos, o aumento da renda e a dinamização da economia local e nacional.

- **Acesso a Benefícios Previdenciários**

Uma das grandes vantagens de ser MEI é o acesso facilitado aos benefícios previdenciários, como aposentadoria por idade, auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte. Isso proporciona segurança social aos empreendedores individuais e suas famílias, reduzindo a vulnerabilidade econômica em casos de imprevistos.

- **Fortalecimento da Economia Local**

Com a formalização dos MEIs, a economia local se fortalece à medida que mais negócios entram no sistema formal. Isso pode levar a um aumento na arrecadação de impostos municipais, estaduais e federais, que por sua vez podem ser investidos em infraestrutura, saúde, educação e outros serviços públicos essenciais.

Segundo dados do SEBRAE (2019), o Microempreendedor Individual ou MEI, é aquela pessoa que trabalha por conta própria, possui registro de pequeno empresário e exerce uma das mais de 400 modalidades de serviços, comércio ou indústria. O MEI surgiu em 2008, à luz da Lei nº 128/08, que visa formalizar trabalhadores brasileiros que desempenham diversas atividades sem nenhum amparo legal ou de segurança jurídica. Assim, com esta legislação em vigor desde 2009, houve a formalização de aproximadamente 07 milhões de pessoas como microempreendedores individuais.

Dentre os benefícios da formalização do MEI, tem-se o acesso à aposentadoria, auxílio doença, auxílio maternidade, emissão de notas fiscais e redução do número de impostos, dentre outros (SEBRAE, 2019).

8) OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS AUTÔNOMOS/AS NO BRASIL

Os trabalhadores autônomos no Brasil desempenham um papel fundamental na economia, representando uma parte significativa da força de trabalho do país. Esses profissionais operam de maneira independente, sem vínculo empregatício formal com uma empresa, e abrangem uma ampla gama de setores e atividades.

Os trabalhadores autônomos no Brasil são diversificados em termos de ocupação e experiência profissional. Eles podem incluir desde pequenos comerciantes, prestadores de serviços como cabeleireiros, eletricitas e encanadores, até profissionais liberais como médicos, advogados, consultores e artistas.

8.1 IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

1. **Contribuição para o Emprego:** Os trabalhadores autônomos são responsáveis por uma parcela significativa da criação de empregos no Brasil. Muitos iniciam seus próprios negócios como uma forma de gerar renda e sustentar suas famílias, além de empregar ajudantes ou assistentes à medida que seus negócios crescem.

2. **Flexibilidade e Adaptação:** A natureza do trabalho autônomo permite flexibilidade no horário de trabalho e na escolha dos clientes, o que pode ser uma vantagem em um mercado de trabalho dinâmico e em constante mudança.

3. **Resiliência Econômica:** Em períodos de instabilidade econômica, os trabalhadores autônomos muitas vezes conseguem se adaptar mais rapidamente às novas condições de mercado, ajustando seus serviços e estratégias de negócio conforme necessário.

8.2 DESAFIOS E BARREIRAS

1. **Segurança Social:** Um dos principais desafios enfrentados pelos trabalhadores autônomos é a falta de segurança social adequada, como benefícios previdenciários e proteção contra a perda de renda devido a doenças ou acidentes.

2. **Acesso a Crédito:** Muitos autônomos enfrentam dificuldades para acessar linhas de crédito e financiamento, especialmente aqueles sem histórico de crédito formal ou garantias financeiras robustas.

3. **Regulação e Tributação:** Lidar com a complexidade das obrigações fiscais e regulatórias pode ser um desafio para os autônomos, que muitas vezes precisam gerenciar suas próprias finanças e cumprir com uma variedade de exigências legais. De toda sorte, nas palavras de Ricardo Resende, o trabalhador autônomo é conceituado como aquele que presta serviços com profissionalismo e habitualidade, sem subordinação jurídica, ativando-se por conta própria e assumindo o risco da atividade desenvolvida (RESENDE, 2020, cap. 5.5).

9. DIFICULDADES DE SER AUTONOMO NO BRASIL

Ser autônomo no Brasil apresenta uma série de desafios que podem afetar tanto o desenvolvimento profissional quanto a estabilidade financeira dos indivíduos. Essas dificuldades são variadas e refletem as complexidades do ambiente econômico e regulatório do país. Aqui estão alguns dos principais desafios enfrentados pelos trabalhadores autônomos no Brasil:

- **Instabilidade Econômica**

Flutuações de Renda: Trabalhadores autônomos muitas vezes enfrentam incertezas em relação à sua renda mensal devido à sazonalidade de demanda por serviços, variações econômicas ou até mesmo mudanças nas preferências do consumidor.

Concorrência: O mercado competitivo pode ser acirrado, especialmente em setores como serviços e comércio, onde há uma grande quantidade de prestadores de serviços similares buscando atrair clientes.

- **Barreiras Regulatórias e Burocráticas**

Obrigações Tributárias: A complexidade do sistema tributário brasileiro pode ser um obstáculo significativo para os autônomos, que muitas vezes têm dificuldade em entender e cumprir suas obrigações fiscais.

Regulação Trabalhista: A falta de regulamentação específica para trabalhadores autônomos pode resultar em lacunas na proteção social e trabalhista, deixando esses profissionais vulneráveis a condições de trabalho precárias.

- **Acesso a Benefícios Sociais e Previdenciários**

Previdência Social: Autônomos têm acesso limitado a benefícios previdenciários, como aposentadoria, auxílio-doença e licença-maternidade, muitas vezes dependendo de contribuições individuais que podem ser difíceis de manter em períodos de baixa atividade econômica.

Saúde e Segurança: A falta de benefícios como plano de saúde ou seguro de vida pode representar um risco significativo para a segurança financeira e bem-estar dos autônomos e suas famílias em caso de doença ou acidente.

- **Acesso a Crédito e Financiamento**

Restrições Financeiras: Autônomos podem enfrentar dificuldades para obter crédito junto a instituições financeiras devido à falta de garantias ou histórico de crédito formal, o que pode limitar suas oportunidades de investimento e crescimento empresarial.

- **Impacto da Tecnologia**

Digitalização: Embora a tecnologia tenha facilitado a oferta de serviços e ampliado o alcance de mercado para alguns autônomos, outros podem enfrentar dificuldades em adotar novas tecnologias devido a custos elevados ou falta de conhecimento técnico.

"Os trabalhadores autônomos frequentemente enfrentam uma competição desenfreada, baixos salários e uma ausência de proteção social, o que os coloca em uma situação de insegurança crônica." (Guy Standing, "The Precariat: The New Dangerous Class")

De acordo com Antunes (2020), a "pandemia desnuda perversidades do capital contra trabalhadores". Para o autor, a pandemia do Covid-19 não é a principal causadora da precarização da vida dos/das trabalhadores/as, no entanto, ela torna explícita a "crise estrutural do capitalismo" a qual é responsável pelas contrarreformas, precarização do trabalho, da saúde e da educação das classes laborais. O avanço do "maquinário digital" também contribui para o processo de flexibilização do trabalho precário na pandemia.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram examinadas as principais dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores autônomos no Brasil, destacando desafios que variam desde a falta de segurança social até a instabilidade financeira. A ausência de uma regulamentação adequada e a dificuldade de acessar benefícios previdenciários colocam os autônomos em situação de vulnerabilidade. Além disso, a complexidade burocrática e tributária do país dificulta a regularização e o crescimento desses profissionais.

Apesar dos obstáculos mencionados, o trabalho autônomo oferece vantagens consideráveis, como flexibilidade de horários e a oportunidade de realizar projetos pessoais. A expansão do mercado digital e o avanço das tecnologias têm criado novas perspectivas para os autônomos, permitindo-lhes alcançar um público mais amplo e diversificado. No entanto, a insegurança financeira e a competição desleal, muitas vezes exacerbada pela informalidade, continuam a ser desafios significativos.

Para melhorar as condições de trabalho dos autônomos no Brasil, é crucial implementar políticas públicas eficazes. Isso inclui a criação de mecanismos específicos de proteção social, simplificação do sistema tributário e incentivos à formalização. Apenas com uma abordagem integrada que leve em conta as particularidades dos trabalhadores autônomos será possível construir um ambiente mais equitativo e propício ao seu desenvolvimento sustentável.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. Pandemia Desnuda Perversidades do Capital Contra Trabalhadores. Brasil de Fato, 2020.

CHIAVENATO, I. (2003). **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7ª edição. São Paulo: McGraw-Hill.

MENEZES, Wilson F, FILHO, Leormínio M. Bispo. Segmentação e discriminação no mercado de trabalho de Salvador. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 35, nº 4, out-dez. 2004. Disponível em <
http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Publicacoes/RENNumeros_Publicados/docs/ren2004_v35_n4_a6.pdf >.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual**. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-me/>

RESENDE, Ricardo. Direito do Trabalho. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: método, 2020.

GUY STANDING, "The Precariat: The New Dangerous Class. Editora : Bloomsbury Academic.

